



# JORNAL DO SINPOL

O jornal mais lido e aguardado entre os policiais civis - Ano XXVI - Caderno Especial Outubro de 2.020 - nº 281

## Sinpol pede voto em policiais civis

SINDICATO DOS POLICIAIS CIVIS DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

SINPOL

Sindicato declarou apoio aos oito policiais civis associados que são candidatos nas eleições 2020 na região: Neto Delegado para vereador em Ribeirão Preto; Rodrigo Cocito para vereador em Batatais; Delegado Mazzaron para prefeito em Batatais; Fabiano Frigo para prefeito em Tapiratiba; Aparecido Galhardo, o Branco, para vereador em Ribeirão Bonito; Marcelo Galante para vereador em Casa Branca; Airtón Dias para vereador em Guataparã e Nilton Lopes para vereador em Cajuru. O presidente do Sinpol, Eumauri Lúcio da Mata, pede também aos associados que orientem seus familiares a votar nos policiais civis. "Precisamos aumentar nossa representatividade", diz Eumauri.

## SAIBA MAIS SOBRE OS CANDIDATOS POLICIAIS CIVIS



Nesta edição histórica do Jornal do Sinpol, publicamos a história dos candidatos na Instituição e um pouco dos planos de cada um para suas atuações eletivas. Veja nas páginas seguintes.



Impresso Especial

9912250402 - DR/SPI  
Sinpol  
CORREIOS

AO REMETENTE

- MUDOU-SE
- ENDEREÇO INSUFICIENTE
- NÃO EXISTE O Nº INDICADO
- FALCIDO
- DESCONHECIDO
- RECUSADO
- AUSENTE
- NÃO PROCURADO
- OUTROS: \_\_\_\_\_

- INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTADOR OU SINDICO
- REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM / /

DATA: RUBRICA:

SINPOL - Sindicato dos Policiais Civis da Região de Ribeirão Preto

Rua Goiás, 1.697 - Campos Elíseos - Ribeirão Preto - SP  
CEP: 14085-460 - Fone: (16) 3612-9008

Fone Jornal: (16) 3610-2886 - jornaldosinpol@uol.com.br





# VOTEM EM POLICIAIS CIVIS



Aproxima-se o que possivelmente será o único grande evento deste ano tão desastroso: as eleições municipais. E a exemplo do que vem acontecendo com todas as outras coisas, a disputa também está diferente por conta da pandemia do novo coronavírus.

Mas eu gostaria de pedir a cada um dos policiais civis que não entrem na história de que político é tudo ladrão, não vale a pena votar. Nós temos que aprender com nossos erros. Enquanto a Polícia Militar está quilômetros à nossa frente em termos de responsabilidade, temos que deixar de engatinhar e andar com as próprias pernas.

Para nós esse pleito de 15 de novembro é extremamente importante para mudarmos a história. Eu quero fazer um apelo aos colegas da Polícia Civil para que votem prioritariamente em

policiais civis. Seja para vereador, prefeito ou apoiem chapas onde o vice é policial civil. Isso é muito importante para termos voz.

E, mais que votar, peçam para seus familiares votarem. O Sinpol está manifestando publicamente sua orientação, para que votem, em suas respectivas cidades, em policiais civis. Em Ribeirão Preto, temos notícias apenas da candidatura do dr. José Gonçalves Neto, que já foi diretor do Sinpol e um grande delegado.

Vamos apoiar o dr. Neto nesta jornada, porque ele tem compromisso com os policiais civis. Será uma voz ativa na reivindicação de novas conquistas e na luta pela manutenção de nossos direitos. Todos temos percebido como temos sido vilipendiados, explorados, maltratados pelo governo do Estado. É hora de mudar isso com o voto. Neto Delegado, vote 11888, PP.

Quem é de Batatais, tem a grande oportunidade de votar em dois policiais civis de uma vez: para prefeito, o delegado aposentado Sebastião

Oswaldo Mazzaron Filho. Ele que já foi vereador e vice-prefeito em Batatais, tendo assumido duas vezes a cadeira de prefeito, interinamente. É candidato pelo MDB, 15. Já o investigador Rodrigo Cocito é candidato a vereador, também pelo MDB. Filho de nosso grande amigo, dr. Moyses Cocito, Rodrigo será a voz dos policiais civis na Câmara Municipal de Batatais. Portanto, quem vota em Batatais, vota 15 delegado Mazzaron para prefeito e 15444 Rodrigo Cocito para vereador.

Em Tapiratiba temos o investigador da ativa, Fabiano Frigo, que atualmente é vereador e está concorrendo a prefeito. Seu número é 45. Portanto, recomendamos a quem vota em Tapiratiba para ajudar a eleger Fabiano Frigo, 45.

O Sinpol, a princípio, não tem conhecimento de outros policiais civis que sejam candidatos em nossa região. Mas apoiamos todos os policiais civis, em todas as regiões do Estado. Vamos fortalecer a voz do trabalhador em segurança pública. Nos últimos tempos

temos sofrido constantes ataques, sobretudo por esse governo que não se importa com o servidor público, muito menos com o policial civil.

Nossa união é importante até para preservarmos nossas conquistas e garantir nossos direitos arduamente conquistados. É importante destacar que, além de votar no candidato policial civil, devemos também pedir a nossos familiares que nos acompanhem neste voto.

O momento de construirmos uma sólida base parlamentar e política é agora. Aliás, já passou da hora. Não podemos mais deixar as coisas como estão. Se exercer bem o direito do voto, começaremos a nos fortalecer e seguir na luta pelos policiais civis. Votem conscientes.

**EUMAURILÚCIODAMATA**  
Presidente do Sinpol (Sindicato dos Policiais Civis da Região de Ribeirão Preto)

## DIAS E HORÁRIOS DAS ELEIÇÕES



O PRIMEIRO TURNO SERÁ NO DIA 15 DE NOVEMBRO E O SEGUNDO TURNO, ONDE HOUEVER, NO DIA 29 DE NOVEMBRO.



A VOTAÇÃO SERÁ DAS 7H ÀS 17H, SEMPRE NO HORÁRIO LOCAL. NÃO DEIXE PARA ÚLTIMA HORA.



RESPEITE O HORÁRIO PREFERENCIAL DAS 7H ÀS 10H PARA MAIORES DE 60 ANOS

## CUIDADOS ANTES DE SAIR DE CASA



SE ESTIVER COM FEBRE OU SE TIVER TIDO COVID-19 NOS 14 DIAS ANTES DA VOTAÇÃO, FIGUE EM CASA



NÃO ESQUEÇA A "COLA" COM OS NÚMEROS DOS CANDIDATOS PARA VOTAR MAIS SÁPIDO. BAIXE AQUI A COLINHA.



CONFIRME LOCAL DE VOTAÇÃO E SEÇÃO. PODE TER OCORRIDO MUDANÇA!



NO CAMINHO ATÉ O LOCAL DE VOTAÇÃO, TENHA MANTER DISTÂNCIA MÍNIMA DE UM METRO\* DOS OUTROS. EVITE VEÍCULOS CHEIOS.



SAIA DE CASA COM A MÁSCARA. O USO É OBRIGATÓRIO EM TODAS AS SEÇÕES.



SE POSSÍVEL, NÃO LEVE CRIANÇAS E ACOMPANHANTES



SE POSSÍVEL, LEVE SUA PRÓPRIA CANETA. ASSIM VOCÊ EVITA CONTATO COM OBJETOS!

Artes: Site TSE

## CUIDADOS NO LOCAL DE VOTAÇÃO



MANTENHA DISTÂNCIA MÍNIMA DE 1 METRO



É PROIBIDO USO DO CELULAR DENTRO DA CABINE DE VOTAÇÃO PARA PROTEGER O SIGILO DO VOTO. SELFIES SÃO PROIBIDAS.



NÃO É PERMITIDO SE ALIMENTAR, BEBER OU FAZER QUALQUER ATIVIDADE QUE EXIJA RETIRADA DA MÁSCARA.



PARA NÃO ATRASAR O PROCESSO, LEMBRE-SE DA ORDEM: PRIMEIRO VOTE EM VEREADORA/VEREADOR (CINCO DÍGITOS) E CONFIRME. DEPOIS, ESCOLHA PREFEITA/PREFEITO (DOIS DÍGITOS) E CONFIRME.



SE TOSSIR OU ESPIRRAR, USE A PARTE INTERNA DO COTOVELO OU UM LENÇO.



LIMPE AS MÃOS COM O ÁLCOOL EM GEL QUE SERÁ DISPONIBILIZADO EM TODAS AS SEÇÕES ANTES E DEPOIS DE VOTAR.



EVITE CUMPRIMENTOS, ABRACOS E APERTOS DE MÃO. NÃO TOQUE NO ROSTO.

## EXPEDIENTE

O *Jornal do Sinpol* é uma publicação oficial, de circulação mensal, do Sindicato dos Policiais Civis da Região de Ribeirão Preto.

Rua Goiás, 1697 - Campos Elíseos  
CEP: 14085-460 - Ribeirão Preto - SP  
e-mail: secretaria@sinpolrp.com.br

### Diretoria:

Presidente: Eumauri Lúcio da Mata;  
Vice-Presidência: Célio Antonio Santiago, Darci Gonzales, Adilson Massei, Dorlei Morales, Cláudio

Expediente: Martins e Odacir Cesário da Silva;  
Secretários: Fátima Aparecida Silva e Daniella Ribeiro de Andrade Rosas; Diretores Financeiros: Carlos Henrique Pischiotini e Cristina Moroti Felix;  
Patrimônio: Arnaldo Vaz Ferreira; Conselho Fiscal: Júlio Cesar Machado, Priscilla Yoshi S. Hashimoto e Diva Rodrigues dos Santos; Delegados Sindicais: Antonio Carlos Schivo e Renata Alessandra dos Anjos.

O JORNAL DO SINPOL É UMA PUBLICAÇÃO EXCLUSIVA DO LABORATÓRIO DE NOTÍCIAS  
R. Paschoal Bardaro, 633-A - Jd. Irajá  
Ribeirão Preto - SP - Fone/fax: (16) 3610-2886

### DIRETOR DE JORNALISMO:

Adalberto Luque - MTb 19.218

### REPORTAGENS

Hugo Luque

### FOTOS:

Divulgação Candidatos / Reprodução Facebook

O *Jornal do Sinpol* não se responsabiliza por especificações ou informações que não estejam previstas no contrato de publicidade

### AS COBRANÇAS SERÃO FEITAS EXCLUSIVAMENTE POR:

Boleto bancário emitido pelo Laboratório de Notícias

### DEPARTAMENTO COMERCIAL: CONTATOS EXCLUSIVOS DEVIDAMENTE AUTORIZADOS:

Fernando Mendonça  
investigador Antonio Pereira Alvin  
Vanderlei Costa

### EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:

Laboratório de Notícias  
Fone: (16) 3610-2886  
e-mail: jornaldosinpol@uol.com.br

Os artigos assinados não refletem, necessariamente, o conceito do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.



# FABIANO DE AQUINO FRIGO - 45

*Investigador e vereador por cinco mandatos em Tapiratiba, aceitou o desafio e os apelos da população e concorre a prefeito da cidade*



Natural de São José do Rio Pardo, o investigador Fabiano Frigo decidiu entrar na Polícia Civil por acaso. Na ocasião ele cursava direito e trabalhava na Companhia Paulista de Energia Elétrica na cidade de Itobi, quando ouviu a conversa

de dois clientes da empresa que pensavam em prestar concurso para escrivão ou investigador na Seccional de Casa Branca.

Não pensou duas vezes e se inscreveu. Eram sete vagas para cada carreira e ele foi aprovado na primeira fase em primeiro lugar para ambas. No final, acabou tornando-se investigador e se identificou com o trabalho de tal forma que não se imagina mais exercendo outra profissão.

Na política, todavia, a vocação foi bastante precoce. Fabiano Frigo sempre participou de grêmios estudantis e, aos 11 anos, já havia sido eleito vereador mirim em sua cidade natal. Como ele passou boa parte de sua carreira atuando no SIG (Setor de Investigações Gerais) da Polícia Civil em Tapiratiba - de 1994 a 2018 e de 2019 aos dias atuais - acabou se envolvendo com os problemas da cidade e foi inevitável: tomou-se vereador e está, atualmente, em seu quinto mandato.

Fabiano Frigo até pensou em parar, mas foi demovido pela população, que pediu sua candidatura a prefeito. Como ele não se imagina sem poder trabalhar em prol da população, aceitou o desafio e é candidato a prefeito. Acompanhe, nesta entrevista, um pouco mais da história de Fabiano Frigo.

**Jornal do Sinpol: O que o motivou a ingressar na carreira de investigador da Polícia Civil?**

**Fabiano Frigo:** Antes de ingressar na polícia era caixa numa empresa de fornecimento de energia elétrica, a antiga Companhia Paulista de Energia Elétrica. Trabalhava em Itobi quando, ao receber uma conta, ouvi dois rapazes conversando sobre os concursos para escrivão e investigador de Polícia que estava aberto na Seccional de Casa Branca. No dia seguinte aproveitei a hora de almoço e fui me inscrever nos dois concursos. O único motivo era que trabalharia numa carreira ligada ao direito, o curso que frequentava à época e em que me formei em 1996.

**Jornal do Sinpol: Por quais locais o senhor atuou como investigador e há quantos anos o senhor atua na Instituição?**

**Fabiano Frigo:** Ingressei em 1992. Trabalhei em São José do Rio Pardo e, logo em seguida na recém formada DISE de Casa Branca. Depois retornei a São José, e daí, vim trabalhar em Tapiratiba, de 1994 a 2018. Por um ano, prestei serviços na DIG de Casa Branca, retornando para Tapiratiba em 2019. Sempre trabalhei na rua. Enquanto estive em São José e em Tapiratiba, compunha o SIG

**Jornal do Sinpol: Como o senhor define sua escolha profissional?**

**Fabiano Frigo:** Como se diz: Os desígnios de Deus são um mistério. Era caixa, recebia contas de luz. Não tinha a menor noção do que seria o trabalho de escrivão ou investigador. Na primeira fase, passei nos dois concursos em primeiro lugar. Eram sete vagas para cada um. Na segunda, me cortaram para escrivão e fui classificado como investigador. Hoje não consigo me enxergar exercendo outra profissão. Me identifiquei com a carreira desde os primeiros dias de trabalho. Não há outra explicação, senão os apontamentos de Deus. Também tenho esta interface política, mas nunca pensei em abandonar a carreira policial.



**Jornal do Sinpol: Atuando por um bom tempo na cidade de Tapiratiba, o senhor acabou tornando-se vereador. Como se deu esse trabalho em jornada dupla pela população?**

**Fabiano Frigo:** Ao contrário da carreira policial, que vim conhecer já adulto, desde adolescente tive dons para política. Particpei de grêmios estudantis desde a 5ª série. Com 11 anos, fui eleito vereador mirim em São José do Rio Pardo em 1982. Na faculdade participava dos movimentos estudantis. Já em Tapiratiba, antes de ser vereador fui eleito presidente do conselho tutelar dos direitos da criança e do adolescente, bem como participei de diretorias da associação de pais de uma escola municipal. Voltando à carreira da vereança, sempre tive como carro chefe a defesa da segurança, a proteção dos direitos do cidadão e o amparo à criança e adolescente. São cinco mandatos consecutivos.

**Jornal do Sinpol: Qual ou quais os casos que mais marcaram sua carreira na Polícia Civil?**

**Fabiano Frigo:** Desde o início dos anos 90 não houve nenhum caso de homicídio em Tapiratiba que não fosse esclarecido. De lá para cá, me empenhei em todos. É o tipo de crime que mais aguça o tirocínio do policial. Cheguei a ficar três dias seguidos sem dormir, investigando um caso de duplo homicídio.

**Jornal do Sinpol: O senhor carrega alguma frustração como policial civil? Por exemplo deixar de investigar algum caso por falta de recursos ou algo semelhante?**

**Fabiano Frigo:** O que me frustra é a falta de recursos humanos. Às vezes você está empenhado no acompanhamento de um desvio de interceptação telefônica em tempo real ou transcrevendo conversas para poder terminar o inquérito e pedir as prisões e buscas e tem de parar, para registrar ocorrências banais, como discussão entre comadres. Dá vontade chorar.

**Jornal do Sinpol: E sua maior alegria como**

**policial civil?**

**Fabiano Frigo:** Não tem número. Cada caso esclarecido, cada final de interceptação com apreensão de entorpecentes. A devolução de um bem subtraído, por mais simples que seja. O cumprimento de um mandado de prisão. Pular muro, chutar porta, ficar de campana no meio de mata à noite ou sair no começo da madrugada. Isto tudo sempre gera resultado e, por conseguinte, satisfação.

**Jornal do Sinpol: Tanto tempo atuando como policial civil e vereador em Tapiratiba fez com que o senhor tomasse ciência dos problemas e necessidades da cidade, sobretudo da população. Quais são as principais carências na sua opinião?**

**Fabiano Frigo:** Como toda cidade pequena, nosso município vem sofrendo muito com a falta de emprego, de moradia popular.

**Jornal do Sinpol: Depois de uma respeitável atuação parlamentar o senhor agora é candidato a prefeito. O que o motivou a lutar pela cadeira política mais importante da cidade?**

**Fabiano Frigo:** Realmente, após cinco mandatos consecutivos como vereador, havia decidido deixar de concorrer às eleições. Mas sempre fui muito cobrado pela população a concorrer ao cargo de prefeito e percebi que seria uma grande falta de respeito de minha parte não atender ao anseio das pessoas que por tanto tempo confiaram em mim. Aliado a isto, sei que nosso município pode se desenvolver a partir da implantação de projetos simples, como o cooperativismo associativismo, para a geração de emprego e renda.

**Jornal do Sinpol: Com o slogan #AtitudeJá o senhor mostra que não veio para fazer política, mas para trabalhar e, em sua campanha, mostra várias conquistas trazidas para Tapiratiba. Quais as principais?**

**Fabiano Frigo:** Não há uma em especial. Cada verba somente veio de muita luta, formulação de projetos. Cada

setor a ser beneficiado demanda estudos aprofundados na elaboração de planos de trabalho e prognósticos com metas a serem alcançadas. E aí se foram objetivos alcançados nas esferas da saúde, segurança, educação especial, amparo ao idoso, infraestrutura, esporte, lazer, cultura, educação. Que eu me lembre.

**Jornal do Sinpol: O Sinpol defende que os policiais civis devem votar em policiais civis para reforçar a representatividade. Se eleito, como o senhor pretende ajudar à Polícia Civil?**

**Fabiano Frigo:** Em termos locais, como já tem sido feito, integrando a Guarda Civil Municipal com os trabalhos de inteligência e operacionais. Em termos de estado, tentando ter minha voz ouvida, como prefeito, prol aos anseios de nossa carreira.

**Jornal do Sinpol: Como o senhor vê o trabalho do Sinpol em favor dos policiais civis?**

**Fabiano Frigo:** Sou filiado desde o início dos anos 90. Sempre contei com o amparo do Sinpol em diversas situações. Para mim o Sinpol é a entidade que verdadeiramente representa a classe dos policiais civis, mormente a dos investigadores.

**Jornal do Sinpol: O senhor implementou uma importante parceria com a Guarda Civil Municipal, que resultou em inúmeras ações bem sucedidas contra o crime organizado. Quais as principais ações o senhor destaca?**

**Fabiano Frigo:** Nossa GCM foi criada em 1992. Era uma Instituição humilde, responsável à época por rondas noturnas, à pé. Em 2001, consegui uma verba junto ao Ministério da Justiça, através da Secretaria Nacional da Segurança Pública. Equipamos a GCM com seis motos, rádios comunicadores, uma viatura, fardamento novo e treinamento. Daí por diante seus trabalhos só se aprimoraram e hoje temos um órgão de segurança municipal reconhecido regionalmente (leia-se: estados de São Paulo e Minas Gerais). É referência, inclusive, pelo canil, que efetivamente vem desempenhando um papel ímpar no combate à criminalidade. Não há como destacar uma operação como a mais importante, pois em todos trabalhos conjuntos realizados a atuação da GCM foi marcante.

**Jornal do Sinpol: Quais seus principais projetos para atuar como prefeito de Tapiratiba?**

**Fabiano Frigo:** Como tenho frisado a toda população, nosso único compromisso é com o povo. Minha campanha não conta com qualquer tipo de financiamento. Não recebemos dinheiro do fundo partidário, tão pouco de empresários. Portanto, não temos o "rabo preso". Desta forma, minha gestão não estará comprometida em pagar dívidas de campanha com o dinheiro público. Isto já é uma grande partida para cumprir metas de melhoria na saúde, geração de emprego e renda, segurança, habitação, assistência social, infraestrutura, etc. Não é difícil gerir. É só dar ao dinheiro público o respeito que ele merece. Como presidente da Câmara Municipal reformei toda a parte elétrica, de alvenaria e pintura. E ainda devolvi mais de meio milhão de reais aos cofres da prefeitura. Nunca nenhum presidente realizou tanto, com tamanha economia do dinheiro público.

**Jornal do Sinpol: O senhor ainda mantém contato com policiais civis? Se eleito, como será seu relacionamento com os colegas funcionalismo público?**

**Fabiano Frigo:** Mantenho contato diário. Creio que nada irá mudar em termos de relacionamento.

**Jornal do Sinpol: Qual sua mensagem para os policiais civis com vistas às eleições de 15 de novembro?**

**Fabiano Frigo:** A de sempre e a mesma dita por mim em todas eleições a todos eleitores: Quando um candidato pedir seu voto, pergunte o que ele já fez por seu município.



# NETO DELEGADO - 11888

**Concorrendo a uma cadeira na Câmara Municipal de Ribeirão Preto, dr. Neto é esperança da categoria em retomar a representatividade na edilidade da cidade**



Um dos mais conhecidos e respeitados delegados de Polícia da nova geração da Polícia Civil, o agora aposentado, dr. José Gonçalves Neto busca sua eleição para a Câmara Municipal de Ribeirão Preto. A exemplo

do que construiu em sua elogiada carreira como delegado, pretende implantar suas convicções para combater a corrupção na esfera política e garantir à população melhores condições.

Ele tem um projeto de trabalho pronto para executar, atuando em todas as áreas, mas pretende trabalhar com mais intensidade nas áreas de segurança, saúde, transporte e educação. Para tanto, preparou-se ao longo de toda a sua vida profissional. Entre outras especializações, é pós-graduado em direito empresarial, direito administrativo e administração municipal.

Por ter sido em quase 30 anos como delegado, um profissional voltando para o lado operacional do trabalho na Polícia Civil, conhece como poucos a realidade da cidade e as necessidades da população. E justamente por ter sido delegado, sendo respeitado pelos colegas de Polícia Civil, dr. Neto pretende potencializar seu trabalho em prol dos policiais civis, para que eles tenham voz, para que se conquiste mais recursos para a categoria e para cobrar autoridades de outras esferas políticas.

Em entrevista ao Jornal do Sinpol, dr. Neto falou de sua carreira como policial civil e seus planos para Ribeirão Preto. Confira.

**Jornal do Sinpol:** O senhor foi delegado, tem um irmão investigador da Polícia Civil e outro que é delegado da Polícia Federal. O que levou o senhor e seus irmãos à carreira policial?

**Dr. José Gonçalves Neto:** Fui o primeiro a ingressar na carreira policial (como delegado de polícia, em 1988), em seguida, o Jefferson e o Jackson (irmãos gêmeos). Acredito que exerci uma certa influência, porque sempre fui um apaixonado por investigação criminal e aplicação da lei para aqueles que delinquem, sendo assim, sempre dei meu máximo para o trabalho policial, principalmente o trabalho de campo, operacional (investigativo e tático). Meus irmãos me viam em atividade, colhendo resultados, dedicando-me com felicidade, com o prazer do dever cumprido. Realizado! Isso os estimulava e incentivava, mesmo enquanto eram atletas profissionais de futebol de campo.

Acredito que também eu tenha recebido uma certa influência por parte de meu amado e saudoso pai, que durante minha infância e adolescência sempre me contou suas histórias enquanto sargento do Exército Brasileiro, por quase sete anos.

**Jornal do Sinpol:** O senhor ingressou na Polícia Civil num período em que ainda não havia a informatização que há hoje. Trilhou sua carreira justamente na transição. Como foi essa fase?

**Dr. José Gonçalves Neto:** Quando ingressei na carreira de delegado de Polícia, em outubro de 1988, a Polícia Civil não era informatizada. Era tudo muito mais trabalhoso! Os autos de prisão em flagrante eram datilografados em seis ou sete vias, conforme a necessidade. Os interrogatórios, depoimentos, declarações e demais peças do inquérito policial eram



datilografadas. Mas, não tínhamos o trabalho informatizado para comparar, então fazíamos daquele jeito com naturalidade. Atualmente, a facilidade, a produtividade em tempo bem menor, a estética, enfim, os benefícios da informatização são inegáveis. São fases atuais da Polícia Civil, sob esse aspecto, que nem se compara com o passado. As informações foram muito, mas muito, valorizadas mesmo.

**Jornal do Sinpol:** O que o senhor destaca nos tempos pré-informatização como pontos positivos?

**Dr. José Gonçalves Neto:** Em parte já respondi na pergunta anterior. As facilidades, a rapidez e a segurança no acesso às fontes de informação nem se comparam com as de ocasiões anteriores. Obviamente, isso influencia no resultado, tanto na quantidade como na qualidade dos trabalhos. Todavia, não implica em demérito dos trabalhos que fazíamos e fizemos no passado. A evolução é importante. A sociedade sempre ganha com isso!

**Jornal do Sinpol:** E o que o senhor destaca no pós-informatização?

**Dr. José Gonçalves Neto:** O trabalho policial mais estratégico, com inteligência policial e com base em um número muito maior de informações, estas não só regionais, mas globalizadas, digamos assim.

**Jornal do Sinpol:** Costuma-se dizer que há dois tipos de delegado: o administrativo e o operacional. Com qual destes estilos o senhor mais se identifica?

**Dr. José Gonçalves Neto:** Entendo serem ambas as naturezas de trabalho importantes e necessários para o desenvolvimento da carreira de delegado. Antes de ingressar como delegado, já era advogado e professor universitário, sendo que, dentre as disciplinas que lecionei, estava a do Direito Administrativo e isso me fez adaptar muito bem nas duas áreas: administrativa e operacional. Pouquinho antes da minha posse, em 1987, havia acabado de fazer a minha primeira pós-graduação em Direito Empresarial, o que me ajudou no trabalho administrativo na Polícia. A bem da verdade, todo delegado quando assume a titularidade de uma Delegacia de Polícia terá que desenvolver o trabalho administrativo também. Todavia, minha grande paixão sempre foi o trabalho operacional investigativo e

tático, pois é necessário que se tenha conhecimento dos dois, não só para colher bons resultados, como também, para defender a própria integridade e vida, bem como a de seus colegas de equipe. Sempre me identifiquei muito mais como delegado operacional do que como administrativo, sendo que nunca ocupei cargo propriamente administrativo (mesmo como delegado assistente ou adjunto).

**Jornal do Sinpol:** Por quais distritos, especializadas e cidades o senhor atuou ao longo de seus quase 30 anos de Polícia Civil?

**Dr. José Gonçalves Neto:** Iniciei como delegado titular de São José da Bela Vista, cumulando os plantões em Franca e respondendo frequentemente por Cristais Paulistas e Restinga. Em seguida, titular em Santo Antônio da Alegria, respondendo por Altinópolis e cumulando plantões em Ribeirão Preto. Na sequência, titular em Santa Rosa de Viterbo, respondendo por São Simão e continuando a cumular os plantões em Ribeirão Preto. Por último, fui transferido para Ribeirão Preto, como delegado assistente da então recém-criada DISE. Aqui, em Ribeirão Preto, como delegado titular, assistente ou apenas respondendo, trabalhei em todos os distritos policiais, além de todas as delegacias especializadas, com exceção à do idoso. Também fui titular do GARRA (Grupo Armado de Repressão à Roubo e Assaltos), delegado operacional do GOE (Grupo de Operações Especiais) e do GAS (Grupo Antissequestro). Se se pode admitir ainda como atividade policial, exerci o magistério na Academia de Polícia de São Paulo desde 2001.

**Jornal do Sinpol:** O senhor trabalhou por muitos anos na DIG, uma das mais atuantes especializadas do Estado. Como o senhor classifica esse período?

**Dr. José Gonçalves Neto:** Foi o período mais intenso de trabalho operacional que desenvolvi. Reputo à DIG como uma das mais, senão a mais importante da Polícia Civil, onde é possível desenvolver as mais complexas e trabalhosas investigações policiais. Obviamente, sem desmerecer o trabalho desenvolvido nas outras delegacias, sob todos os aspectos. Todos os policiais da DIG

trabalhavam intensamente, com muita vontade de produzir, sem medir esforços, tanto que chegamos até a improvisarmos uma cozinha no galpão do estacionamento para fazermos as refeições, evitando perda de tempo e interrupção nas investigações. Estatisticamente, basta verificar, se não foi o mais, foi um dos períodos mais produtivos da DIG em toda a sua história, com um trabalho de qualidade e combate aos crimes mais graves, pois os crimes mais graves eram prioridade naquele período. Realizávamos complexas investigações, com inúmeras prisões temporárias, preventivas e flagrantes, originados das investigações genuinamente iniciadas e desenvolvidas na DIG. As interceptações telefônicas eram uma constante. A DIG não saía dos noticiários, sempre com a imagem superpositiva.

**Jornal do Sinpol:** Qual ou quais os casos que mais marcaram sua carreira?

**Dr. José Gonçalves Neto:** Após quase 30 anos de trabalho policial dito operacional, na linha de frente, pois nunca exerci nenhum cargo tipicamente administrativo, inúmeros casos marcaram minha carreira. Homicídios, latrocínios, roubos, tráfico de entorpecentes, furtos qualificados, complexos estelionatos, típicas extorsões mediante sequestro, enfim, desde o crime mais simples até o mais grave e hediondo. Casos como chacinas decorrentes de “guerra entre traficantes”, roubos (a cargas, condomínios, bancos, residências, comércios, empresas, carros forte, etc...), extorsões mediante sequestro (de usineiros, empresários, comerciantes) ou os chamados “sequestros relâmpagos” (para saque em caixas eletrônicos e subtração em residências), estelionatos (empresas fictícias – “araras” ou montadas para fins de golpes e enriquecimento ilícito), crimes contra os sistema financeiro, crimes por meio da internet e redes sociais, pedofilia e muitos outros faziam parte da nossa rotina diária. Todavia, lembrome de um triplo homicídio, ocorrido na Vila Virgínia, em que o amásio matou à marretadas e degolou a mãe e as duas filhas, que estavam dormindo lado à lado, em colchões no chão, para roubar uma pequena quantia que a mãe, à duras penas, trabalhando com venda de sanduíches, conseguiu juntar e guardava no armário da pequeníssima cozinha. Impressionante a violência empregada, o motivo, a frieza! O cenário é muito triste, uma verdadeira tragédia, tendo ao lado as mochilas das meninas de 09 e 13 anos (salvo engano), com as lições caprichosamente feitas, com lanchinhos simples, preparadas para à escola, logo pela manhã. Outro fato horrível, foi um “acerto de contas” entre traficantes em que mataram o pai e a mãe com tiros de cartucheira calibre 12, enquanto dormiam, deixando viva entre eles, “nadando em sangue” a filha de 05 anos, totalmente desesperada, atônita, fora de si. São muitos em quase 30 anos!

**Jornal do Sinpol:** Qual sua grande frustração como policial civil?

**Dr. José Gonçalves Neto:** Tecnicamente, nenhuma! Explico: sempre trabalhei em investigações policiais e isso era o que me satisfazia. Nunca visei assumir cargos administrativos. Sempre gostei da liberdade do trabalho de campo. Quem conviveu comigo por mais de uma vez deve ter ouvido de mim: se fosse para trabalhar somente em uma sala com ar condicionado, teria sido juiz de direito, promotor de justiça, procurador do estado, defensor ou em outra carreira ou profissão que não fizesse o trabalho de



campo na maioria do tempo. Então, como delegado, independentemente de classe, me realizei plenamente e não reclamo da imagem pública que deixei e nem na história que vivi e deixei para a sociedade. De outro lado, nem sei se como frustração propriamente dita, mas o que sentia muitas vezes era a “angústia da impotência”, isto é: querer fazer mais e não poder em razão da falta de recursos materiais, de pessoal ou mesmo em razão de administrações superiores incompetentes e incapazes. Com relação a isso, não tive experiências diferentes de nenhum policial civil, todos já nós tivemos chefias apenas com capacidade política e não com capacidades técnicas. Lamentáveis! Por outras vezes, tivemos excelentes chefias, verdadeiros policiais e administradores ao mesmo tempo ocupando os cargos de direção, em relação aos quais não vou mencionar nenhum nome para não ser injusto com ninguém caso me esqueça de alguém.

**Jornal do Sinpol: E sua maior alegria?**

**Dr. José Gonçalves Neto:** Minha maior alegria teve início quando fui empossado delegado de Polícia e não terminará nunca. Minha maior alegria é a certeza de que trabalhei muito naquilo que mais gostava de fazer – investigações policiais, prisões, interceptações, invasões táticas, cumprimento de mandados de busca domiciliar, interrogatórios e outras atividades operacionais, táticas e de inteligência, sabendo isso nunca ninguém tirará de mim, que faz eternamente parte da minha vida, que o que vivi está vivido.

**Jornal do Sinpol: O senhor é filiado, inclusive já participou da diretoria do Sinpol. Como o senhor vê o trabalho do sindicato?**

**Dr. José Gonçalves Neto:** O trabalho do Sindicato é fundamental para qualquer carreira, profissão ou categoria profissional. É o “braço” capaz de defender os interesses da categoria e defender legitimamente. O trabalho do sindicato faz com que o trabalhador que representa não fique exposto na defesa de seu direito e interesse. É uma defesa do coletivo. Entendo que a Administração deveria até compartilhar ideias e ouvir mais a voz do sindicato, como um elemento ou fonte de informação no sentido da qualidade de trabalho a ser prestado pela classe que representa.

**Jornal do Sinpol: Apesar do excesso de trabalho como delegado, o senhor se preparou para atuar em outras áreas. É pós-graduando em direito empresarial, direito administrativo e administração municipal. Por quê sua escolha nestes segmentos?**

**Dr. José Gonçalves Neto:** Quando fiz a minha primeira pós-graduação, em Direito Empresarial, ainda não tinha tomado posse como delegado e já tinha iniciado no magistério universitário. Era uma área do direito que eu gostava muito, porque havia trabalhado na seara da empresa privada. Sempre gostei de política e não de “politicagem”. A pós-graduação em Direito Administrativo e Administração Municipal foi durante minha carreira de delegado de Polícia e depois da de professor universitário tendo sido uma das matérias que ministrei na Universidade. Sempre quis entender melhor o funcionamento da administração de uma cidade, sob todos os aspectos, pois sempre tive relacionamento com alguns vereadores e sempre usei a lha dar sugestões sobre novas normas que beneficiasse a sociedade como um todo. Entendo que o poder legislativo deve administrar a cidade juntamente e lado a lado com o poder executivo, apoiando-o ou combatendo as más ideias dele advindo. Para isso, é preciso se preparar, ter o máximo de conhecimento possível.

**Jornal do Sinpol: O senhor é também professor. Como surgiu a oportunidade de lecionar e em que área o senhor leciona?**

**Dr. José Gonçalves Neto:** Iniciei no magistério universitário logo que me formei em Direito (1.987),

na Universidade de Ribeirão Preto, à convite. Posteriormente, em 2.001, depois de aprovado no concurso interno da Academia de Polícia Civil, iniciei ministrando aulas de gerenciamento de crises, de armamento e tiro, de direção defensiva e de condutas policiais táticas. Também ministrei aulas em cursinho preparatório para concursos públicos e para o exame da Ordem dos Advogados, na matéria de direito penal.

**Jornal do Sinpol: Ribeirão Preto já teve alguns policiais civis que exerceram mandato legislativo, como o escrivão José Rubens Vieira e os delegados Samuel Zanferdini e Luiz Geraldo Dias. Atualmente não tem representatividade, mas o senhor obteve a suplência na última eleição, chegando inclusive a assumir interinamente. Em sua visão, qual a razão que leva os policiais civis a terem uma representatividade parlamentar tão reduzida em relação à PM?**

**Dr. José Gonçalves Neto:** Nas eleições de 2.012, fiquei na suplência, tendo assumido no final, por aproximadamente cinco meses, no lugar de um vereador que virou réu na operação sevandija. Nas eleições de 2.016, terminei como 1º suplente do PP [Partido Progressista], situação que ainda perdura. Acredito que poucos policiais civis se propõem a se candidatar em decorrência do duro trabalho que executam na Polícia Civil. O trabalho policial é complexo, estressante e consome muitas horas além do turno normal de trabalho. Depois de aposentado, a maioria dos policiais civis querem, de alguma forma, viver com o mínimo de tranquilidade, depois de terem uma vida profissional tão atribulada e intensa como é a de um policial civil. Não que na Polícia Militar não seja assim, mas a grande maioria dos policiais militares trabalham em turnos e não tem a pressão psicológica da continuidade das investigações. Depois do atendimento da ocorrência e do término do período a que estão escalados, o policial militar não tem a obrigação de dar seguimento nas investigações, pois esta atribuição é da Polícia Civil.

**Jornal do Sinpol: Como o senhor avalia sua atuação parlamentar no tempo em que foi vereador na cidade?**

**Dr. José Gonçalves Neto:** Foi uma passagem muito rápida. Fui vereador em Ribeirão Preto, como dito acima, por cerca de cinco meses. Nesse período consegui aprovação de três projetos, dentre eles o de colocação, sem custo para a Prefeitura, de pontos de recarga de celular em todos ou pelos menos na grande maioria, os pontos de ônibus, para atender a população de utiliza desse meio de transporte, quando necessitarem recarregar a bateria de seus celulares.

**Jornal do Sinpol: Se eleito, quais são suas principais bandeiras de luta?**

**Dr. José Gonçalves Neto:** Tenho projetos em todas as áreas, mas as principais serão na área da segurança, da saúde, do transporte e da educação. Ideias que estão em minhas redes sociais, sempre no sentido de buscar recursos e trabalhar para uma mudança de forma de administração. De fato, combater o chamado “cabide de empregos”, a nomeação simplesmente política e não técnica para os cargos de direção e lutar diuturna e reiteradamente contra a corrupção política. Entendo que a má prestação de serviços públicos está intimamente ligada à nomeação de pessoas incapacitadas tecnicamente para os cargos de direção. Como pode uma prestação de serviço público prestar à contento se, muitas vezes, conduzida de cima para baixo por quem não entende do que está fazendo? Cabe ao vereador o combate às más nomeações políticas apenas para que o nomeado ajude quem o nomeou a vencer as eleições e manter-se no cargo e a mantê-lo, também, no cargo que ocupa. Isso é uma forma de



**“Minha maior alegria é a certeza de que trabalhei muito naquilo que mais gostava de fazer – investigações policiais, prisões, interceptações, invasões táticas, cumprimento de mandados de busca domiciliar, interrogatórios e outras atividades operacionais, táticas e de inteligência”**

corrupção e não podemos permitir essa situação, de forma alguma. Tem que haver critérios objetivos e subjetivos, à exemplo da área privada, em que se valorize a capacidade técnica e a capacidade de produção.

**Jornal do Sinpol: Se eleito vereador, o senhor será uma importante voz em favor dos policiais civis, ativos e aposentados. O que isso pode trazer de benefícios para a categoria?**

**Dr. José Gonçalves Neto:** Entendo ser de suma importância uma representatividade política da Polícia Civil na Câmara. A luta e o trabalho para o carregamento de recursos materiais e de pessoal para Ribeirão Preto deverá ser uma prioridade para o policial eleito vereador. Como vereador, a força do policial civil eleito nas pretensões junto ao Governador e aos Deputados Estaduais tem outra potência no sentido de se conseguir recursos, até porque, entendendo do assunto, saberá o que, para que e como buscar esses recursos. Então, quanto mais recursos, mais qualidade de trabalho, menos sofrimento na execução do trabalho pelo policial civil. O vereador receberá muito mais consideração por parte dos deputados estaduais, que dependerá dos votos desse vereador, para o apoio aos projetos que beneficiam e interessam os policiais civis.

**Jornal do Sinpol: Como delegado, o senhor combateu o crime. Em sua proposta de atuação, o senhor tem divulgado que irá continuar combatendo o crime, sobretudo o de corrupção. Fale um pouco a respeito.**

**Dr. José Gonçalves Neto:** Sim, trabalhando na busca de recursos para a segurança pública e fiscalizando todo ato do executivo e do legislativo municipais, para que seja legal e moral, quanto aos gastos do dinheiro público e quanto aos atos de administração em favor do bem social.

**Jornal do Sinpol: Como o senhor pretende atuar na fiscalização dos gastos?**

**Dr. José Gonçalves Neto:** Procurando acompanhar antecipada e previamente, de preferência, cada ato ou movimento político da Câmara e do Executivo. Se necessário, até com tomada de medidas judiciais.

**Jornal do Sinpol: E em relação às políticas públicas?**

**Dr. José Gonçalves Neto:** Trabalharei em conjunto com a sociedade civil, visando as políticas pública,

principalmente nas áreas emergenciais, cobrando iniciativas do Executivo, dentro do limite possível.

**Jornal do Sinpol: O senhor é um nome muito respeitado por sua atuação como policial civil. Como poderá contribuir na vida política da cidade, com seus conhecimentos na área de Segurança Pública?**

**Dr. José Gonçalves Neto:** Posso dizer que, depois desses longos anos trabalhando na segurança pública, entendo o suficiente para saber onde, como e quais os recursos necessários à eficácia da segurança pública, prestadas pelas instituições integrantes do sistema de prestação de segurança pública. Para produzir um resultado é importante que se saiba como fazer.

**Jornal do Sinpol: O senhor ainda mantém contato com policiais civis? Se eleito, como será seu relacionamento com os colegas de funcionalismo público?**

**Dr. José Gonçalves Neto:** Tenho certeza de que será o melhor possível. Sou filho de dois funcionários públicos. Meu pai foi ex-integrante do Exército Brasileiro, professor secundário de educação moral e cívica, secretário e diretor de escola estadual e minha querida mãe, falecida recentemente, foi professora de educação física. Desde o meu nascimento fui educado por servidores públicos e passei a maior parte de minha vida sendo funcionário público. Atualmente sou advogado e minha rotina profissional me põe em contato diário com os policiais civis, além de outros servidores da Justiça e de outros Órgãos. Meu relacionamento com os servidores públicos é dos melhores, tenho certeza!

**Jornal do Sinpol: Qual sua mensagem para os policiais civis com vistas às eleições de 15 de novembro?**

**Dr. José Gonçalves Neto:** Podem confiar em mim, num trabalho sério, responsável, com compromisso, intenso, tendo como uma das prioridades a defesa dos interesses dos policiais civis e a busca de recursos para a melhoria da segurança pública ribeirão-pretana. Entendo necessário ter uma representatividade da classe na Câmara Municipal, o que hoje não tem.

Quero ser a voz dos policiais civis na Câmara Municipal, para isso preciso do voto de todos os policiais civis, de seus familiares e dos amigos, que compartilhem minhas ideias e que peçam votos para mim junto à população, pois somente assim que poderemos chegar à vitória.



# RODRIGO MARCELO SILVEIRA COCITO - 15444

Investigador da DIG de Franca, atuou por vários anos em Batatais, cidade onde concorre a vereador pelo MDB sob número 15444



**Jornal do Sinpol:** O senhor é filho de um dos delegados mais conhecidos da história da Polícia Civil na região de Ribeirão Preto, dr. Moyses Cocito. Ele influenciou sua escolha pela carreira de investigador?

**Rodrigo Cocito:** Sem a menor dúvida. Na maioria esmagadora das vezes, na época da minha adolescência, os filhos tinham os pais como espelho. Aliás, meu pai também foi jogador de futebol, tendo jogado no maior clube de futebol da época, Santos Futebol Clube. Com isso quero dizer que também queria ter sido jogador de futebol e Delegado de Polícia. Não fui nenhum e nem outro, mas sou o melhor Investigador de Polícia que posso ser, dando intensidade a cada dia do meu trabalho. Mesmo que, talvez, não seja muito, dou o meu máximo para os nossos clientes: as vítimas

**Jornal do Sinpol:** Foram 30 anos de Polícia Civil. Como o senhor define sua escolha profissional?

**Rodrigo Cocito:** Ingressei na Polícia Civil do Estado de São Paulo em 22 de abril de 1991, com 19 anos de idade. Evidentemente que almejavamos a época, como primeiro objetivo alcançar minha independência econômica... não depender mais dos meus pais até para comprar uma bala. Acredito que este fosse um ideal aceitável para um jovem de 19 anos. Mas o tempo passou e então comecei a lidar com pessoas (vítimas, testemunhas e detratadores da norma penal). Veio a maturidade profissional e, modestamente falando, espiritual também. Hoje acho que escolhi a melhor profissão do mundo. Uma verdadeira mãe. Uma profissão que transforma o ser. De menino passei a ser homem. Nós, policiais aprendemos na Polícia a encarar problemas que para a maioria das pessoas é difícil. Sou plenamente realizado na profissão, não me imagino fazendo outra coisa que não seja ser um Policial Civil. Aprendi que se você não pode ser a árvore mais frondosa no cume da montanha mais bela, você pode ser a melhor erva.

**Jornal do Sinpol:** Boa parte de sua carreira foi na cidade de Batatais. Em quais setores da cidade o senhor atuou?

**Rodrigo Cocito:** Batatais já foi sede de Seccional, Trabalhei em todas as unidades. Iniciando o período de maturação fui para a Ciretran, depois alguns anos na DDM onde trabalhei com ótimas e diligentes funcionárias. Primeiro e segundo distritos policiais. Na DISE trabalhei com os saudosos Luiz Henrique Zanoello e Edson Ricco Filho (cabeção). Por fim na Delegacia do Município onde tive o privilégio de ter dois grandes e inesquecíveis parceiros, que poderia chamar de irmãos: André Luís Ribeiro Chagas e José Carlos da Silva. Estes dois foram meus principais esteios na minha carreira policial. Uma carreira que não é erguida de forma individual e sim em dupla ou equipe.

**Jornal do Sinpol:** Qual ou quais os casos que mais marcaram sua carreira?

**Rodrigo Cocito:** Graças a intensidade na forma de encarar meu trabalho, repito, sempre devidamente alicerçado com grandes colegas, tive vários casos que me marcaram na carreira. Homicídios e latrocínios desvendados e seus autores presos geram muita satisfação, tanto no policial quanto nos familiares das vítimas. Mas geralmente os que mais marcam são os mais trágicos. Dois casos que ainda insistem em aparecer em meus pensamentos são: o primeiro foi um latrocínio cuja vítima foi meu sogro, uma pessoa ímpar, taxista. Capturamos o autor, que se fingiu de louco, localizamos seu paradeiro, uma fazenda, colhemos provas nesta fazenda e depois de andar por aproximadamente um quilômetro dentro do rio que passava por esta fazenda, encontrei meu sogro, sem vida, com lesões corto contusas na cabeça, escurado por uma árvore que havia caído no rio. A outra foi a ocorrência em que as vítimas foram

os grandes irmãos da nossa Instituição, José Carlos da Silva e Luís Henrique Zanoello (in memoriam). Como não se recordar da cena, quando juntamente com o Investigador Leonardo, fui o primeiro policial a chegar no local. O desfecho foi a prisão dos dois autores do crime. Um dia em que senti a força da união policial. Acho que para Batatais se dirigiram mais de cem policiais, inclusive o nosso Diretor, Dr. João [Osinski Júnior, diretor do Deinter-3]. Senti-me amparado por todos os colegas, inclusive policiais federais que já haviam trabalhado conosco em Batatais. Com aquela união vivida naquele dia, percebi a grande força da Polícia Investigativa. Para nossa felicidade o José Carlos sobreviveu, e após várias cirurgias para extrair fragmentos das duas balas calibre 38 que destruíram seu rosto e contra as indicações médicas, voltou a trabalhar, mais atuante do que antes do evento. Um exemplo para mim, inigualável.

**Jornal do Sinpol:** O senhor carrega alguma frustração como policial civil? Por exemplo deixar de investigar algum caso por falta de recursos ou algo semelhante?

**Rodrigo Cocito:** Não tenho nenhuma frustração com relação às investigações que não tiveram êxito. Lógico que gostaria de ter resolvido todos os casos em que trabalhei, mas fiz o possível dentro das alternativas de que dispunha. Mas, tenho várias outras frustrações e, posso elencar algumas: 1 – A Polícia Civil não é maltratada apenas pelas forças externas e a competição velada com a Polícia Militar. Ela também é maltratada pelos próprios policiais civis. Existe muito descaço para com a Instituição; 2 – Falta de gestão governamental; 3 – a Investigação não é privilegiada nem mesmo pela própria Instituição, cujo cume é o esclarecimento de crimes; 5 – Vendo esta fragilidade, o órgão que deveria ser acusador, MP, se arvorou a fazer malfadadas investigações, utilizando-se da PM para criar corpo. Isto vem ocasionando situações que geram abusos renitentes; 6 – omissão nossa nas investigações destes abusos quando são trazidos às nossas unidades policiais; 7 – Falta de um plano de carreira. Por exemplo: um soldado na Polícia Militar pode aposentar-se até como 2 Tenente e um policial civil, bacharel em direito, que muitas vezes toma conta de delegacias em cidades menores, não tem nenhuma ascensão significativa na carreira. Na empresa privada adota-se a meritocracia como meio de seleção de pessoas e na empresa pública não.

**Jornal do Sinpol:** E sua maior alegria como policial civil?

**Rodrigo Cocito:** Esta é fácil: chegar todos os dias na delegacia onde trabalho e proporcionar segurança com dignidade às pessoas

**Jornal do Sinpol:** Tanto tempo atuando em Batatais fez com que o senhor tomasse ciência dos problemas e necessidades da cidade, sobretudo da população. Quais são as principais carências na sua opinião?

**Rodrigo Cocito:** Não foi exatamente o tempo de trabalho na cidade de Batatais que me deu a ciência dos problemas da cidade e sim o tempo em que resido com minha família aqui. Batatais tem carências na área da saúde, no turismo (isto porque é uma estância turística e seus pontos turísticos estão depredados), no transporte público, indústria e comércio, entre outros. Mas, a grande carência não só de Batatais, bem como de todo nosso País, é a ausência de pessoas bem intencionadas na política.

**Jornal do Sinpol:** Como surgiu o interesse em disputar as eleições para tornar-se vereador?

**Rodrigo Cocito:** Escolhi uma frase célebre de Martin Luther King Jr., prêmio Nobel da Paz em 1964, para tema da minha campanha que resume meus pensamentos: “- O que me preocupa não é o grito dos maus e sim, o silêncio dos bons”. Esta foi a minha percepção. Quando as pessoas boas se afastaram da política, os oportunistas que buscam interesses próprios ou oligárquicos se apoderaram dela. Acontece que a política é que comanda o nosso País, nosso Estado e nossas cidades. As pessoas de bem precisam retomar o espaço perdido.

Foi assim que resolvi sair do silêncio político e trazer para esta seara a mesma dedicação que dispensei à carreira policial.

**Jornal do Sinpol:** Em quais áreas o senhor pretende atuar com mais intensidade na política?

**Rodrigo Cocito:** Pretendo aprofundar meu conhecimento sobre a cidade de Batatais, e desenvolver estudos que resultem em projetos que busquem o bem comum, nas diversas áreas carentes da comunidade, e, também, na ferrenha fiscalização do uso do dinheiro público

**Jornal do Sinpol:** O Sinpol defende que os policiais civis devem votar em policiais civis para reforçar a representatividade. Se eleito, como o senhor pretende ajudar à Polícia Civil?

**Rodrigo Cocito:** Em todas as profissões existem bons e maus profissionais. Sou partidário de que o policial civil vote em um policial civil, desde que este candidato tenha sido um bom e diligente servidor. Eu acredito e já dei meu voto de confiança para bons policiais civis, mas foram policiais que conheci a trajetória de trabalho, o discernimento e o espírito altruísta. Se um profissional de qualquer instituição que seja, não laborou com zelo e preocupação para como seu trabalho, por que é que seria um bom político? Então, resumindo, tenho convicção de que a representatividade é mais forte quanto mais são os profissionais da Instituição eleitos, mas nem todos a representam. Confesso que ainda não havia pensado, se eleito for, como vereador, de que forma poderia ajudar a nossa Instituição. Infiro que através do contato com os legisladores estaduais do partido ao qual estou filiado. Algum vereador diretamente já ajudou a Polícia Civil?

**Jornal do Sinpol:** Como o senhor vê o trabalho do Sinpol em favor dos policiais civis?

**Rodrigo Cocito:** Acho importante e talvez seja a única entidade que trabalha em prol dos policiais. Temos um presidente atuante. Mas, com todo respeito, vejo o Sinpol

como o beija-flor que leva uma gotinha de cada vez para apagar o fogo da floresta. Temos uma Polícia Civil muito dividida e governantes com nenhuma vontade de prestigiar a Instituição. Como convencer o chefe do Poder Executivo estadual se ele nem quer te ouvir e não gosta de você?

**Jornal do Sinpol:** O senhor sempre destacou que é servidor público, escolheu servir e não ser servido. É imbuído deste espírito que pretende atuar como vereador?

**Rodrigo Cocito:** Sem dúvida que é este o espírito. Não quero, lá na frente, olhar pra trás e em conversa com os meus botões ter que ouvir deles que nada fiz para mudar este cenário desanimador da política.

**Jornal do Sinpol:** Como o senhor pretende atuar na fiscalização dos gastos públicos?

**Rodrigo Cocito:** Continuando a fazer o que faço até hoje na minha vida profissional: investigando e tendo acesso a todas as compras e processos licitatórios.

**Jornal do Sinpol:** O senhor ainda mantém contato com policiais civis? Se eleito, como será seu relacionamento com os colegas funcionalismo público?

**Rodrigo Cocito:** Sim, trabalho na Delegacia de Investigações Gerais de Franca e mantenho contato com todos os policiais, da ativa e aposentados, com quem tive afinidade no transcorrer da carreira

**Jornal do Sinpol:** Qual sua mensagem para os policiais civis com vistas às eleições de 15 de novembro?

**Rodrigo Cocito:** Procure um candidato íntegro, que você conheça. Ou procure conhecer o candidato que pretende confiar seu voto. Fale com as pessoas que o conhecem. Procure investigar nas entrelinhas das suas falas quais são seus reais interesses. Se são interesses próprios, ego, dinheiro, status ou ajudar a mudar este panorama político. Diz um ditado que: “- quando o trabalhador está pronto, a obra aparece”. Eu ficaria muito feliz se este candidato fosse um policial civil.





# SEBASTIÃO OSWALDO MAZZARON FILHO - 15

Há 30 anos na Polícia Civil e natural de Batatais, delegado concorre a prefeito de sua cidade pelo MDB, número 15



O delegado Sebastião Oswaldo Mazzaron Filho tornou-se policial para cumprir o sonho de seu pai, que é policial militar. Sonho compartilhado entre ambos, que o le-

vou a exercer a carreira com brilho e determinação, atuando há 30 anos na Polícia Civil - atualmente está afastado por ser o vice-prefeito de Batatais, cidade onde nasceu.

Casado, milita na política há vários anos e é pessoa bastante querida e respeitada em Batatais. Tanto que, por duas oportunidades, foi o vereador mais votado. Chegou a ser prefeito interino em duas oportunidades, por 40 dias em 2018 e por 30 dias no ano passado.

Agora busca a eleição para o cargo mais importante do município: o de prefeito. Para isso, tem intensificado sua campanha e recebido grande apoio da população. Mas o delegado Mazzaron sabe que seu maior desafio não será ser eleito, mas administrar uma cidade da grandeza de Batatais. Leia a seguir, a entrevista com o candidato a prefeito de Batatais pelo MDB, sob número 15.

**Jornal do Sinpol: O que o levou a ser delegado de Polícia?**

**Dr. Mazzaron:** Meu Pai é Policial Militar e o sonho dele sempre foi que eu fosse delegado, somei o sonho dele ao meu, que sempre foi de servir.

**Jornal do Sinpol: Por quanto tempo o senhor atua na Polícia Civil e por quais cidades e unidades passou?**

**Dr. Mazzaron:** Tenho 30 anos de Polícia Civil, atuei em Mauá, Pedregulho, Cassia dos Coqueiros e Batatais. Grande parte deste período exerci a profissão em Batatais, meu foco sempre foi dar mais segurança a comunidade que faço parte.

**Jornal do Sinpol: Durante sua carreira como delegado, o senhor vivenciou a transformação da Polícia Civil pela evolução da tecnologia. Como foi essa mudança?**

**Dr. Mazzaron:** Fui da máquina de escrever ao tablet em minha carreira, um avanço tecnológico enorme em um curto espaço de tempo. Vi a tecnologia avançar em diversas áreas dentro do nosso sistema de inteligência, de nossa maneira de buscar informações. Uma evolução bem-vinda.

**Jornal do Sinpol: O que o senhor destaca nos tempos pré-informatização como pontos positivos?**

**Dr. Mazzaron:** Havia um comprometimento maior dos servidores

**Jornal do Sinpol: E o que o senhor destaca no pós-informatização?**



**Dr. Mazzaron:** Há uma facilidade muito maior no acesso e cruzamento de dados e informações.

**Jornal do Sinpol: Costuma-se dizer que há dois tipos de delegado: o administrativo e o operacional. Com qual destes estilos o senhor mais se identifica?**

**Dr. Mazzaron:** Creio que tenho um perfil que consegue conciliar o administrativo e o operacional. Sempre estive junto a minha equipe quando houve necessidade na rua e trabalhei por muito tempo na parte burocrática também. Os dois serviços são muito importantes.

**Jornal do Sinpol: O senhor trabalhou por muitos anos em Batatais, tornando-se muito respeitado pelo trabalho realizado junto a especializadas, inclusive coordenando ações que resultaram na apreensão de toneladas de crack. Como foi esse período?**

**Dr. Mazzaron:** Foi um período de muita dedicação, noites em claro, investigações que resultaram em inúmeras apreensões de drogas, armas e criminosos. O respeito conquistado é vindo desse comprometimento que sempre tivemos com a sociedade Batataense, digo tivemos pois nada fiz sozinho, minha equipe e

os demais servidores, merecem esse respeito também. São pessoas que foram essenciais nesse período para que Batatais uma cidade melhor e mais segura.

**Jornal do Sinpol: Qual ou quais os casos que mais marcaram sua carreira?**

**Dr. Mazzaron:** Todos os casos tem algo que nos marca por dentro, mas creio que os casos que mais marcam a vida de policiais e delegados, são os casos de crimes sexuais e latrocínios.

**Jornal do Sinpol: Qual sua grande frustração como policial civil, seja por falta de recursos materiais ou humanos, por exemplo?**

**Dr. Mazzaron:** Frustração nenhuma, mas entendo que o governo deveria valorizar mais as forças de segurança. Valorizar é reconhecer valor do policial, é fornecer equipamento adequado, é dar o suporte necessário para que ele possa atender adequadamente a população.

**Jornal do Sinpol: E sua maior alegria?**

**Dr. Mazzaron:** Maior alegria é o respeito que conquistei junto a população, ter a ciência do dever cumprido.

**Jornal do Sinpol: O senhor é filiado ao Sinpol. Como o senhor vê o trabalho do**

**sindicato?**

**Dr. Mazzaron:** Sim. O Sinpol sempre foi nosso porta voz, sabemos que o trabalho do Sindicato é difícil, mas acredito que muitas lutas foram vencidas graças ao empenho de vocês.

**Jornal do Sinpol: Ainda delegado, o senhor optou por ingressar na política e tornou-se vereador. Por quê sua escolha neste segmento?**

**Dr. Mazzaron:** Entendo que a política é a única maneira de transformação de nossa sociedade. Ingressei na vida pública com a mesma motivação que tive para entrar para as forças de segurança, a vontade de servir, transformar e melhorar nossa sociedade.

**Jornal do Sinpol: O senhor foi o vereador mais votado em duas oportunidades, já disputou eleição para prefeito e é atualmente o vice-prefeito da cidade, chegando a assumir o cargo em duas oportunidades. Como foi essa experiência no executivo?**

**Dr. Mazzaron:** O tempo que estou na vida pública me proporcionou muita experiência, hoje sei das dificuldades que encontramos diariamente na administração pública municipal, não é tão simples, nada é tão fácil.



# MARCELO GALANTE LOPES DA CUNHA - 10100

Investigador do Plantão de Polícia de Casa Branca, concorre para sua segunda legislatura na edilidade pelo Republicanos, número 10100



Marcelo Galante é nascido em Casa Branca, cidade onde trabalha como investigador e exerce o mandato de vereador. Filho de um investigador, ele acredita que o pai o tenha inspirado a seguir carreira na Polícia Civil.

Trabalhando no Plantão de Polícia de Casa Branca, Marcelo ingressou na Instituição em 1993 como carcereiro, mas ficou somente até 1995. Como não abriu concurso, foi exercer a carreira de sua formação acadêmica: professor de Educação Física.

Em 2001, todavia, voltou após ser aprovado no concurso de investigador e, desde então, atua com afinco na carreira que escolheu. Marcelo Galante também é historiador e escritor, autor do livro "Futebol Casabranquense, mais de 100 anos de história". E o livro o levou a se candidatar - e se eleger - vereador, em 2016. Tenta agora sua reeleição pelo Republicanos.

**Jornal do Sinpol: O que o motivou a ingressar na Polícia Civil?**

**Marcelo Galante:** Meu pai foi investigador de Polícia durante 15 anos quando se aposentou. Também foi policial Militar Rodoviário por 10 anos. Penso que essa vivência com meu pai como policial criou em mim essa vontade de tornar um policial também.

**Jornal do Sinpol: Como foi o início de sua carreira na Instituição?**

**Marcelo Galante:** Antes de me tornar investigador no ano de 2001, havia sido Carcereiro Policial no ano de 1993 a 1995 quando me formei em Educação física. Como eu queria ser investigador e não havia concurso naquela época por determinação do senhor Governador, resolvi sair e dar aulas, na medida em que a carreira de carcereiro policial era muito sacrificante na minha opinião.

**Jornal do Sinpol: Por quais locais e cidades o senhor atuou como investigador e há quantos anos o senhor atua ou atuou na Instituição?**

**Marcelo Galante:** Em fevereiro de 2021 completo 20 anos como investigador de Polícia. Comecei lotado na cidade de Mococa em 2001 e em meados de 2004 fui transferido pra Casa Branca, onde trabalhei na DISE, DIG, Delegacia do Município e Plantão Policial onde me encontro atualmente

**Jornal do Sinpol: Como o senhor define sua escolha profissional?**

**Marcelo Galante:** Penso que é uma carreira maravilhosa, mas pouco valorizada pelos governos. Com todo respeito às demais Instituições, acredito que se houvesse investimentos vultosos na Polícia Civil e Científica, não haveria tantos confrontos desnecessários entre policiais e contraventores. Penso que o trabalho de inteligência, por exemplo tão positivo em nossa função, deveria ter maiores investimentos, assim como na Polícia Científica, tão necessária e importante nos desvendamentos dos crimes. E hoje, infelizmente não é a nossa realidade. Os governos preferem o trabalho ostensivo, o contato que muitas vezes é desnecessário.

**Jornal do Sinpol: O senhor carrega alguma frustração como policial civil? Por exemplo deixar de investigar algum caso por falta de recursos na Instituição ou algo semelhante?**

**Marcelo Galante:** Não há dúvidas. A Polícia como um todo, tirando a Polícia Federal, está carente

de recursos e investimentos necessários para trazer mais segurança e conforto para a população. Além dos investimentos materiais, sofremos principalmente com a falta de efetivo e salários defasados há mais de 10 anos. Mas vale ressaltar, até pra não cometer qualquer injustiça, em materiais de uso diário como um todo e viaturas a Polícia Civil melhorou muitos nos últimos 15 anos.

**Jornal do Sinpol: E sua maior alegria como policial civil?**

**Marcelo Galante:** A maior alegria como policial é o dever cumprido. É ter o trabalho realizado com sucesso e ter o reconhecimento por parte da população.

**Jornal do Sinpol: O que o levou especificamente a ser investigador?**

**Marcelo Galante:** Como eu falei. Meu pai foi policial e isso me atizou a entrar para a polícia, principalmente para o cargo de Investigador que quando adolescente, principalmente, tive a oportunidade de acompanhar nos filmes policiais e é uma carreira que realmente mexe com o íntimo de qualquer pessoa sonhadora e que na verdade é uma carreira maravilhosa.

**Jornal do Sinpol: É a primeira vez que o senhor se candidata a cargo eletivo?**

**Marcelo Galante:** Não. Candidatei-me em 2016 e fui eleito com 377 votos numa população votante de 12 mil. Fui o quinto mais votado naquela eleição.

Agora vou tentar a reeleição.

**Jornal do Sinpol: O que o levou a lutar por uma cadeira de vereador em Casa Branca?**

**Marcelo Galante:** Como cidadão transformei um pasto abandonado aqui em Casa Branca em um estádio de futebol onde hoje, além de valorizar o bairro, atende escolhinhas de crianças e recreação para adultos. Não estou mais à frente do clube, mas deixei uma marca importante para a cidade. Além de ser historiador do futebol da cidade onde publiquei um livro em 2016, cujo nome é: FUTEBOL CASABRANQUENSE MAIS DE CEM ANOS DE HISTÓRIA. Partindo dessa premissa fui convidado a participar da política e aceitei, acreditando desta forma, que poderia ser mais útil ainda.

**Jornal do Sinpol: Como policial civil e residindo em Casa Branca, o senhor tomou ciência dos problemas e necessidades da população. Quais são suas principais bandeiras?**

**Marcelo Galante:** Sou um vereador sem uma bandeira definida. Tive nestes quatro anos como vereador mais de 90 leis aprovadas. Causa animal, mobilidade urbana, esporte, deficiência física, regularização dos Sem Terras, promoção social, meio ambiente dentre outras. Com relação às necessidades de Casa Branca, penso que o nosso maior problema hoje na cidade é a falta de emprego. Conseguimos nesta administração a pavimentação do Distrito Industrial, adquirimos um aterro sanitário e resolvemos

nosso problema da água e esgoto com a concessão dos serviços. Isto posto, resolvido esses grandes problemas de infraestrutura, a próxima etapa, na próxima legislatura é trazer empresas, principalmente as mais vocacionadas inerentes ao município, ou seja, Casa Branca é uma cidade agrícola e temos que transformá-la em uma cidade de agronegócio.

**Jornal do Sinpol: O Sinpol defende que os policiais civis devem votar em policiais civis para reforçar a representatividade. Se eleito, como o senhor pretende ajudar à Polícia Civil?**

**Marcelo Galante:** Penso que sim. Policiais civis defenderem policiais civis para reforçar a representatividade, mas na prática não é o que vemos. Uma vez eleito, alguns policiais abandonam a representatividade e se juntam a outros interesses que não a segurança pública. Temos como exemplo o Delegado Olin que prometeu empenho junto a nossa Instituição e na reforma administrativa não mediu esforços para votar o que o governador solicitou. Meu trabalho como vereador fiz um anteprojeto que o prefeito pudesse pagar uma gratificação aos policiais civis nas horas de folgas, fazendo trabalho extras para amenizar a situação agonizante que o policial civil vive hoje, na qual não fui atendido até o momento por falta de orçamento. Luto pela criação da Guarda Municipal que não temos hoje em nossa cidade, a qual ajuda e muito na prevenção de crimes; Lutei para uma emenda sem êxito até o momento para colocar em pontos estratégicos da cidade câmeras de monitoramento; anteprojeto da criação da vigilância rural, uma parceria entre setor público e grandes agricultores que está em análise e vários officios e requerimentos direcionados a deputados pedindo mais apoio à Polícia Civil como um todo.

**Jornal do Sinpol: Como o senhor vê o trabalho do Sinpol em favor dos policiais civis?**

**Marcelo Galante:** Vejo com bastante propriedade o trabalho do Sinpol que incansavelmente luta pelos policiais civis e que supre muitas vezes o que o governador deveria nos fornecer, tais como um plano de saúde adequado, assistência jurídica e principalmente procurando dar auto estima aos policiais, o que deveria ser uma obrigação do Estado, matéria básica em qualquer curso de gestão pública.

**Jornal do Sinpol: O senhor ainda mantém contato com policiais civis? Se eleito, como será seu relacionamento com os colegas funcionalismo público?**

**Marcelo Galante:** Estou afastado por causa das eleições, mas uma vez eleito continuarei nos dois trabalhos por ter compatibilidade de horário. Minha relação é uma relação normal de colegas de trabalho e sempre me mantive à disposição de todos os colegas para eventuais demandas dentro da minha limitação.

**Jornal do Sinpol: Qual sua mensagem para os policiais civis com vistas às eleições de 15 de novembro?**

**Marcelo Galante:** Hoje a população como um todo e o policial não poderia ser diferente, está muito descrente da nossa política. Também já me encontrei nesta situação, mas se as pessoas boas abrirem mão de assumir um papel na política, esta ficará ainda pior. Sou apenas um grão de areia no deserto, mas sem esse grão o deserto ficaria menor. Que Deus abençoe cada policial civil do nosso Estado e que não percamos a esperança de uma Polícia melhor. Um abraço fraterno a todos e agradeço ao Sinpol pela oportunidade de poder me manifestar e expressar um pouco sobre nossa querida Polícia Civil.





# APARECIDO DONIZETE GALHARDO, O BRANCO - 14444

*Carcereiro de Ribeirão Bonito tenta sua segunda legislatura como vereador pelo PTB, número 14444*



Nascido em São Carlos há 49 anos, o carcereiro Aparecido Galhardo, popularmente conhecido por Branco acabou seguindo a carreira de policial civil por conta da influência de alguns vizinhos que eram polici-

ais e que realizavam intenso trabalho de combate ao crime. Essa dedicação dos amigos de sua família o levou a ingressar, em 1998, na Instituição.

Passou por São Carlos e Ribeirão Bonito, também atuando em Porto Ferreira e Descalvado. Sabe dos riscos inerentes da profissão, sobretudo da carreira que ingressou, mas não se arrepende e se orgulha da escolha e de integrar a Polícia Civil.

Branco não é estreante na política. Sua primeira incursão se deu em 2004, incentivado por colegas da Delegacia de Ribeirão Bonito. Na ocasião, ele tornou-se suplente e assumiu em 2007, reelegendo-se em 2008, exercendo mandato de 2009 a 2012. Nas eleições de 2012 e 2016 concorreu, mas ficou na primeira suplência em ambas.

Agora se prepara para voltar à Casa de Leis de Ribeirão Bonito, cidade que escolheu viver e morar com a família assim que foi transferido de sua cidade natal para lá. Concorre pelo PTB com o número 14444. Acompanhe a entrevista.

**Jornal do Sinpol: O que o motivou a ingressar na Polícia Civil?**

**Aparecido Galhardo, o Branco:** Desde de minha infância tive influência de policiais na minha vida. Morava vizinho de policiais civis e militares e fui criando admiração pela Polícia, vendo o combate ao crime, combatido pelos policiais de minha cidade fui criando grande admiração por esses policiais e pela Instituição. Com o passar dos anos, com o crescimento da criminalidade, a oportunidade de fazer parte do trabalho que tanto admirava apareceu em uma abertura de concurso.

**Jornal do Sinpol: Como foi o início de sua carreira na Instituição?**

**Aparecido Galhardo, o Branco:** Trabalho muito difícil em seu início. Saindo da Academia de Polícia em dezembro de 1998, fui direto para o Plantão da Cadeia Pública de São Carlos, à época superlotada, com perigo de fugas eminente, onde permaneci por praticamente três anos até ser transferido para a Delegacia de Polícia de Ribeirão Bonito.

**Jornal do Sinpol: Por quais locais e cidades o senhor atuou como carcereiro e há quantos anos o senhor atua ou atuou na Instituição?**

**Aparecido Galhardo, o Branco:** Atuei na cadeia Pública de São Carlos e Ribeirão Bonito. Também prestei serviços na Cadeia pública de Porto Ferreira e Descalvado, cobrindo férias, devido à falta de carcereiros. Hoje sou lotado na Delegacia de Polícia de Ribeirão Bonito e quando necessário presto serviços junto a Delegacia de Polícia de Dourado.

**Jornal do Sinpol: Como o senhor define sua escolha profissional?**

**Aparecido Galhardo, o Branco:** Com muito orgulho de fazer parte desta Instituição, de poder ajudar a população no combate aos crimes, principalmente tráfico de drogas que destrói nossa



sociedade.

**Jornal do Sinpol: Qual ou quais os casos que mais marcaram sua carreira na Polícia Civil?**

**Aparecido Galhardo, o Branco:** Um caso recente, o homicídio do prefeito da cidade de Ribeirão Bonito, ocorrido em dezembro de 2019, onde a vítima se tratava não só de um chefe do executivo local, como também de um amigo adquirido através de anos de militância na política. Tive a Polícia Civil me proporcionando, junto com policiais da DIG de São Carlos, a oportunidade de trabalhar no mais importante caso de investigação policial até esta data em minha carreira, sendo que identificamos os autores que encontram-se presos aguardando julgamento e nos rendeu o prêmio policial nota 10 do mês de março de 2020, sendo homenageado três policiais da equipe em São Paulo.

**Jornal do Sinpol: E sua maior alegria como policial civil?**

**Aparecido Galhardo, o Branco:** Quando consigo elucidar um crime, tirar um traficante das ruas, por exemplo.

**Jornal do Sinpol: Quando o senhor ingressou, sua carreira estava no auge. Contudo, acabou extinta. Como o senhor viu essa questão e o que deveria ter sido feito para os carcereiros da ativa por parte do governo?**

**Aparecido Galhardo, o Branco:** Devido a falta de policiais nas delegacias os carcereiros muito antes do fechamento das cadeias públicas vinham

atuando nas delegacias, como escrivão e investigador. O governo poderia reconhecer nossa carreira e também a de agente policial como nível superior e igualar os salários, pois todos atuamos exercendo a função tanto de investigador como de escrivão.

**Jornal do Sinpol: É a primeira vez que o senhor se candidata a cargo eletivo?**

**Aparecido Galhardo, o Branco:** Não, a primeira vez que me candidatei foi no ano de 2004, ficando como suplente, sendo que assumi a cadeira no legislativo de Ribeirão Bonito em março de 2007, após a renúncia de quatro vereadores, no caso que ficou conhecido como o mensalinho de Ribeirão Bonito. Fui reeleito em 2008, permanecendo de 2009 a 2012. Também disputei as eleições 2012 e 2016 sempre ficando como primeiro suplente,

**Jornal do Sinpol: Como policial civil e residindo em Ribeirão Bonito, o senhor tomou ciência dos problemas e necessidades da população. Quais são suas principais bandeiras?**

**Aparecido Galhardo, o Branco:** Segurança Pública, o crime como roubo e tráfico cresce muito em nossa cidade. Tem que haver um combate constante. Também quero lutar por educação, saúde e emprego.

**Jornal do Sinpol: O Sinpol defende que os policiais civis devem votar em policiais civis para reforçar a representatividade. Se eleito, como o senhor pretende ajudar à Polícia Civil?**

**Aparecido Galhardo, o Branco:** Reivindicar junto ao Executivo municipal a celebração de convênios com a Polícia Civil para que, quando necessário, haja suporte do município com os serviços de Polícia Judiciária, como instalação de câmeras, ajuda no necessário para o bom funcionamento dos serviços prestados à população e também tentar reivindicar junto aos deputados estaduais melhores condições de trabalho do governo estadual.

**Jornal do Sinpol: Como o senhor vê o trabalho do Sinpol em favor dos policiais civis?**

**Aparecido Galhardo, o Branco:** Vejo que nossa direção sindical faz seu papel, reivindicando melhores condições de trabalho e os direitos de nossos colegas, chegando a ajuizar ações judiciais em favor de nossos colegas.

**Jornal do Sinpol: Se eleito, como será seu relacionamento com os colegas funcionalismo público?**

**Aparecido Galhardo, o Branco:** Pretendo manter o melhor relacionamento possível. Pretendo acumular o cargo e continuar minha carreira na Polícia Civil, como fiz nos anos que estive a frente do legislativo.

**Jornal do Sinpol: Qual sua mensagem para os policiais civis com vistas às eleições de 15 de novembro?**

**Aparecido Galhardo, o Branco:** Que nossos colegas analisem em quem votar, que apoiem pessoas engajadas as causas policiais.



# AIRTON JOSÉ DIAS - 23500

**Investigador de Polícia em Guatapará busca, pela primeira vez, uma cadeira no legislativo municipal pelo Cidadania, número 23500**



Airton José Dias iniciou já foi militar, servindo à Marinha do Brasil. Mas acabou se desligando e, influenciado por amigos, decidiu prestar concurso para investigador e acabou ingressando na Polícia Civil há 22 anos.

Boa parte de sua carreira foi construída na zona Sul da cidade de São Paulo, inclusive em regiões com altos índices de criminalidade. Atuou em grupos especializados e, há cinco anos, acabou se transferindo para a pacata Guatapará.

Sentiu-se adotado pela cidade e se apaixonou pelo município, a ponto de querer dedicar mais que seu trabalho como investigador. Quer também ser vereador e lutar por melhorias em Guatapará.

Já acostumado à cidade e integrado à sociedade local, não esconde o orgulho em ser policial civil e cita uma frase que o acompanha: “quem ama o que faz não trabalha um único dia na vida”. Leia, a seguir, a entrevista com o investigador Airton Dias, candidata pelo Cidadania sob número 23.500.

**Jornal do Sinpol: O que o motivou a ingressar na Polícia Civil?**

**Airton Dias:** Era militar na Marinha do Brasil, e por motivos familiares deixei a carreira, quando então vários amigos policiais me incentivaram a prestar concurso para a Polícia Civil.

**Jornal do Sinpol: Como foi o início de sua carreira na Instituição?**

**Airton Dias:** Foi muito bom, tive a felicidade de encontrar pessoas dispostas a me ensinar o trabalho policial, pessoas estas que tenho profundo respeito e muito a agradecer.

**Jornal do Sinpol: Por quais locais e cidades o senhor atuou como Policial Civil e há quantos anos o senhor atua ou atuou na Instituição?**

**Airton Dias:** Nestes meus 22 anos de Polícia Civil, 17 trabalhei na Zona Sul da cidade de São Paulo, tanto em Distritos Policiais como no Setor Operacional e SIG da 6ª Seccional de Polícia, como atuei também junto ao GOE Grupo de Operações Especiais do DECAP, e, nestes últimos cinco anos estou lotado nesta cidade que me adotou.

**Jornal do Sinpol: Como o senhor define sua escolha profissional?**

**Airton Dias:** Com certeza a mais acertada, pois como diz o ditado, “quem ama o que faz não trabalha um único dia na vida”

**Jornal do Sinpol: Qual ou quais os**

**casos que mais marcaram sua carreira na Polícia Civil?**

**Airton Dias:** Tive a felicidade de participar de alguns casos que elevaram o conceito da Instituição, como em 2006 o esclarecimento e prisão dos roubadores do evento conhecido como CASA COR, prendendo os meliantes, recuperando as armas roubadas dos vigilantes bem como recuperação de boa parte da res furtiva, caso este que ficou em evidência na imprensa na época, o que me gerou o Prêmio Policial do Mês junto com meus colegas. Outro caso de repercussão foi a prisão do homicida de um comandante de aviação, marido de uma Delegada de Polícia, que também foi um caso em evidência na imprensa. Mas tenho muito orgulho de ter juntos com todos os parceiros que tive, efetuando mais de 300 flagrantes na carreira, inúmeras prisões e sempre elogios por parte dos colegas e superiores.

**Jornal do Sinpol: E sua maior alegria como policial civil?**

**Airton Dias:** A minha maior alegria foi

ter feito grandes amizades, parcerias, ter colhido através do meu trabalho o respeito e a admiração por onde passei, não tem o que pague isto.

**Jornal do Sinpol: É a primeira vez que o senhor se candidata a cargo eletivo?**

**Airton Dias:** Sim, é a primeira vez

**Jornal do Sinpol: O que o levou a lutar por uma cadeira de vereador em Guatapará?**

**Airton Dias:** Sempre fui um cidadão politizado, Aqui, me tornei amigo de um grande causídico local que é ex-prefeito da cidade, e ele me convenceu a participar do pleito, me pedindo que mantivesse a minha conduta séria e honesta, pois seria de grande valia para a Câmara Municipal.

**Jornal do Sinpol: Como policial civil e residindo em Guatapará, o senhor tomou ciência dos problemas e necessidades da população. Quais são suas principais bandeiras?**

**Airton Dias:** Guatapará é uma cidade pequena, de poucos recursos, acolhedora e

um povo bom e trabalhador. Como muitas cidades, não dispomos de um polo industrial que gere emprego e renda, com a mecanização dos canaviais poucos ainda trabalham na indústria sucroalcooleira, isso torna premente a necessidade de ir atrás de recursos para praticamente tudo na cidade, que tem uma receita pequena, vindo principalmente do FPM. Por isso, precisamos valorizar os profissionais da Educação, para formar cada vez melhor intelectualmente nossa juventude, para que tenham condições de participar em pé de igualdade com outros no mercado de trabalho. Valorizar os nossos profissionais da Saúde e voltarmos a ter um PS que já foi referência na região em excelência de atendimento. Instalação de sistema de monitoramento da cidade por câmeras, auxiliando as Polícias no combate a delitos bem como gerando mais tranquilidade à população.

**Jornal do Sinpol: O Sinpol defende que os policiais civis devem votar em policiais civis para reforçar a representatividade. Se eleito, como o senhor pretende ajudar à Polícia Civil?**

**Airton Dias:** O papel de um vereador é sempre fiscalizar as ações do Executivo Municipal, bem como a busca por recursos junto a Deputados Estaduais e Federais. Com recursos, podemos melhorar as instalações, prestar um serviço de melhor qualidade à população, o que retorna sempre em nome elevado da Instituição, mostrando sempre a necessidade de uma Polícia Civil forte, eficiente e capacitada a atender aos anseios da população.

**Jornal do Sinpol: Como o senhor vê o trabalho do Sinpol em favor dos policiais civis?**

**Airton Dias:** Sem dúvida nenhuma, reconheço no SINPOL-RP, o mais aguerrido na defesa dos direitos dos Policiais Civis.

**Jornal do Sinpol: Qual sua mensagem para os policiais civis com vistas às eleições de 15 de novembro?**

**Airton Dias:** Experimentei nesta cidade do interior do Estado, o respeito que a população ainda mantém com a Polícia Civil. Devemos ter sempre em mente, que nós, policiais, muitas vezes, somos os únicos a quem eles têm para os socorrer, seja num momento de aflição ou de tirar uma dúvida. Que temos de ter a eles todo o respeito. Muitos de nós seremos eleitos pelo fato de sermos policiais, pois confiam em nossa honestidade, integridade e caráter, então, não podemos decepcioná-los. Desejo boa sorte a todos os colegas, e lembro-lhes, policial ou vereador, somos empregados do povo.



Seriedade e Competência  
Guatapará merece mais!

PARA VEREADOR  
**Airton Dias**

Com Samir Prefeito

**23500**  
cidadania23



# NILTON LOPES DOS SANTOS - 45234

*Investigador de Polícia na cidade de Cajuru, luta por uma cadeira no Legislativo municipal pelo PSDB, número 45234*



De uma coisa Nilton Lopes sempre teve certeza: queria seguir carreira policial. E, em 1986, ingressou na Polícia Militar, após ser aprovado em concurso público. Com afinco e dedicação, conseguiu, em alguns anos, ser promovido à patente de cabo da PM, corporação onde garante ter alcançado a realização profissional.

Mas Nilton queria algo mais. Sempre teve gosto pela investigação e, quase 10 anos depois de ter ingressado na PM, decidiu prestar concurso para investigador da Polícia Civil e foi aprovado. Em 1995 começou uma carreira que já dura 25 anos. Somados aos 10 de policial militar, Nilton atua com segurança pública há 35 anos.

Passou por vários setores, atuando inclusive na cidade de Santa Cruz da Esperança, transferindo-se posteriormente para Cajuru, onde está até hoje. Candidato pelo PSDB sob número 45.234, Nilton segue com seu objetivo de lutar pela população de Cajuru e pelos policiais civis, exercendo sua importante representatividade se eleito. Acompanhe a entrevista.

**Jornal do Sinpol: O que o motivou a ingressar na Polícia Civil?**

**Nilton Lopes:** Realização pessoal e profissional, sem obter consequências. Essa foi uma das minhas metas conquistadas. Sempre quis ser policial, mudei meus pensamentos, comportamentos e atitudes e sou muito feliz por isso.

**Jornal do Sinpol: Como foi o início de sua carreira na Instituição?**

**Nilton Lopes:** No ano de 1986 exatamente na data do dia 03/03/1986 mediante a concurso público iniciei o curso de formação de soldados no Centro de Formação de Soldados do quartel localizado em Pirituba, Capital, tendo trabalhado naquela instituição por quase 10 anos, e também mediante concurso interno fui aprovado apto a exercer o cargo de cabo da Polícia Militar, Instituição onde também alcancei a realização profissional, prezando pelo zelo, honestidade, com a finalidade de proteger o cidadão e os bens públicos, segurança esta que a comunidade tanto anseia. Mas como sempre a gente projeta outras coisas na vida, resolvi ingressar na Polícia Civil, tendo também sido aprovado para o cargo de investigador de Polícia, a fim de realizar o trabalho de investigação com a sensação de que poderia colaborar e diminuir os problemas da sociedade na apuração de delitos de todas as naturezas.

**Jornal do Sinpol: Por quais locais e cidades o senhor atuou como investigador e há quantos anos o senhor atua na Instituição?**

**Nilton Lopes:** Na data de 16/01/1995 iniciei o curso de informação ao cargo de investigador de Polícia na academia. Estou na Instituição há quase que 25 anos. Como investigador, trabalhei na cidade de Santa Cruz da Esperança e atualmente na Delegacia de Polícia do Município de Cajuru-SP. Também trabalhei com apoio nas cidades vizinhas em operações de combate ao tráfico de drogas e outros delitos de outras naturezas na área das Seccional de Polícia de Ribeirão Preto.

**Jornal do Sinpol: Como o senhor define sua escolha profissional?**

**Nilton Lopes:** Sucesso e realização. Assim defini meu próprio estilo de vida, assumi minha própria identidade diante da sociedade e trabalho para obter um prestígio social, principalmente junto a Instituição.

**Jornal do Sinpol: Qual ou quais os casos que mais marcaram sua carreira na Polícia Civil?**

**Nilton Lopes:** Todos casos relacionados a apuração de um delito com a identificação do autor a recuperação de um objeto subtraído e a prisão de um condenado é de grande valor para um policial. Tudo é compensador quando se tem um resultado positivo. Às vezes, com uma simples orientação, somos capazes de resolver o problema de um cidadão. Posso dizer que

dois fatos marcaram minha carreira: a elucidação de homicídio triplo e ocultação de cadáver ocorrido no mês de março de 2003 na cidade de Cássia dos Coqueiros, com identificação e prisão de todos os envolvidos e também a elucidação do triplo homicídio em Cajuru em 21/04/2004 quando foi a mim e aos demais colegas de trabalho concedido, através da portaria DGP (Delegacia Geral de Polícia), o título de policial do mês de São Paulo.

**Jornal do Sinpol: E sua maior alegria como policial civil?**

**Nilton Lopes:** Estar vivo, ter amigos, ter a certeza de que estou cumprindo com meu dever com responsabilidade profissional, seja na orientação, quando se acalma um cidadão furioso - aprendi que vítimas, testemunhas e até mesmo suspeitos devem ser tratados com educação pelos agentes do estado.

**Jornal do Sinpol: O que o levou especificamente a ser investigador?**

**Nilton Lopes:** Investigar, percebi que a sociedade precisa de ajuda que a mesma não faz distinção entre o policial e a Instituição; se ele é policial civil ou militar, pois compete a nós cumprirmos com nosso dever pois a Polícia significa "ajudar".

**Jornal do Sinpol: O que o levou a lutar por uma cadeira de vereador em Cajuru?**

**Nilton Lopes:** Tornar-se um representante do povo, ouvir sugestões e reclamações e trabalhar com seriedade para o bem comum da sociedade cajuruense.

**Jornal do Sinpol: Como policial civil e residindo em Cajuru, o senhor tomou ciência dos problemas e necessidades da população. Quais são suas principais bandeiras?**

**Nilton Lopes:** Sim, meu objetivo é acompanhar todos os acontecimentos da vida das comunidades, conhecer os problemas e necessidades do povo através de reuniões em bairros, buscar soluções que atendam os interesses e necessidades dos cidadãos, acompanhar as obras públicas que estão sendo realizadas, conhecer a destinação das verbas públicas e onde estão sendo destinadas e participar ativamente das sessões da Câmara Municipal.

**Jornal do Sinpol: O Sinpol defende que os policiais civis devem votar em policiais civis para reforçar a representatividade. Se eleito, como o senhor pretende ajudar à Polícia Civil?**

**Nilton Lopes:** É do conhecimento da Instituição que o déficit dos funcionários policiais civis é muito grande nas delegacias tanto na capital quanto no interior, principalmente com os pedidos de aposentadoria. Não há polícias suficientes para atender toda a sociedade. Se eleito for quero em interceder junto ao Poder Executivo do Município a liberação de funcionários municipais para atendimento de serviços administrativos, solicitar frota veicular, solicitar, se assim necessário, reforma de emergência devido a precariedade da delegacia, para que assim os trabalhos de Polícia Judiciária sejam realizados com agilidade.

**Jornal do Sinpol: Como o senhor vê o trabalho do Sinpol em favor dos policiais civis?**

**Nilton Lopes:** Bom, pois reconheço que essa instituição está voltada a atender e defender os direitos e interesses coletivos da classe, tanto em ações judiciais como administrativas. Entendo que o objetivo maior é fortalecer a categoria em busca de nossos direitos junto ao governo do Estado.

**Jornal do Sinpol: Qual sua mensagem para os policiais civis com vistas às eleições de 15 de novembro?**

**Nilton Lopes:** Para que confiem, que deem um voto de confiança aos colegas candidatos as eleições, para que a Polícia Civil tenha representatividade junto a Câmara Municipal, o que nunca houve em Cajuru/SP. Que sejamos unidos e para que todas as pessoas tenham a conscientização da política, que tenham responsabilidade consciente do seu voto e que está fazendo a escolha certa. Que não venda o seu voto, pois ele poderá fazer a diferença da escolha certa e assim nós estaremos exercendo a nossa responsabilidade como cidadão. E ser cidadão é participar ativamente da vida pública.





## CUIDADOS NO LOCAL DE VOTAÇÃO ✓



MANTENHA **DISTÂNCIA MÍNIMA** DE 1 METRO



É PROIBIDO USO DO CELULAR DENTRO DA CABINE DE VOTAÇÃO PARA PROTEGER O SIGILO DO VOTO. **SELFIES SÃO PROIBIDAS.**



**NÃO É PERMITIDO SE ALIMENTAR, BEBER OU FAZER QUALQUER ATIVIDADE QUE EXIJA RETIRADA DA MÁSCARA.**



PARA NÃO ATRASAR O PROCESSO, **LEMBRE-SE DA ORDEM: PRIMEIRO VOTE EM VEREADORA/VEREADOR (CINCO DÍGITOS) E CONFIRME. DEPOIS, ESCOLHA PREFEITA/PREFEITO (DOIS DÍGITOS) E CONFIRME.**



SE TOSSIR OU ESPIRRAR, **USE A PARTE INTERNA DO COTOVELO** OU UM LENÇO.



**LIMPE AS MÃOS COM O ÁLCOOL EM GEL** QUE SERÁ DISPONIBILIZADO EM TODAS AS SEÇÕES ANTES E DEPOIS DE VOTAR.



**EVITE CUMPRIMENTOS, ABRAÇOS E APERTOS DE MÃO. NÃO TOQUE NO ROSTO.**

## CUIDADOS ANTES DE SAIR DE CASA ✓



SE ESTIVER COM FEBRE OU SE TIVER TIDO COVID-19 NOS 14 DIAS ANTES DA VOTAÇÃO, **FIQUE EM CASA**



**NÃO ESQUEÇA A "COLA" COM OS NÚMEROS DOS CANDIDATOS PARA VOTAR MAIS RÁPIDO. BAIXE AQUI A COLINHA.**



**CONFIRME LOCAL DE VOTAÇÃO E SEÇÃO. PODE TER OCORRIDO MUDANÇA!**



NO CAMINHO ATÉ O LOCAL DE VOTAÇÃO, TENTE MANTER **DISTÂNCIA MÍNIMA DE UM METRO\*** DOS OUTROS. EVITE VEÍCULOS CHEIOS.



SAIA DE CASA COM A **MÁSCARA**. O USO É OBRIGATÓRIO EM TODAS AS SEÇÕES.



SE POSSÍVEL, **NÃO LEVE** CRIANÇAS E ACOMPANHANTES



SE POSSÍVEL, **LEVE SUA PRÓPRIA CANETA**. ASSIM VOCÊ EVITA CONTATO COM OBJETOS!

Artes: Site TSE

## CUIDADOS NO LOCAL DE VOTAÇÃO ✓



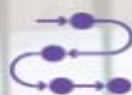
MANTENHA **DISTÂNCIA MÍNIMA** DE 1 METRO



É PROIBIDO USO DO CELULAR DENTRO DA CABINE DE VOTAÇÃO PARA PROTEGER O SIGILO DO VOTO. **SELFIES SÃO PROIBIDAS.**



**NÃO É PERMITIDO SE ALIMENTAR, BEBER OU FAZER QUALQUER ATIVIDADE QUE EXIJA RETIRADA DA MÁSCARA.**



PARA NÃO ATRASAR O PROCESSO, **LEMBRE-SE DA ORDEM: PRIMEIRO VOTE EM VEREADORA/VEREADOR (CINCO DÍGITOS) E CONFIRME. DEPOIS, ESCOLHA PREFEITA/PREFEITO (DOIS DÍGITOS) E CONFIRME.**



SE TOSSIR OU ESPIRRAR, **USE A PARTE INTERNA DO COTOVELO** OU UM LENÇO.



**LIMPE AS MÃOS COM O ÁLCOOL EM GEL** QUE SERÁ DISPONIBILIZADO EM TODAS AS SEÇÕES ANTES E DEPOIS DE VOTAR.



**EVITE CUMPRIMENTOS, ABRAÇOS E APERTOS DE MÃO. NÃO TOQUE NO ROSTO.**